

PT reage ao PT e quer ir à revisão

A bancada petista quer o apoio da Executiva Nacional para contestar a decisão do Diretório que proibiu as emendas dos parlamentares à revisão constitucional. Alguns deputados, inclusive o futuro líder José Fortunati (RS), chegaram a ensaiar uma rebelião contra a atitude do Diretório. Propuseram a apresentação de emendas simultaneamente a um recurso à Executiva pedindo a revogação da proposta aprovada pelo Diretório. Bombeiros de plantão tentam articular uma saída em conjunto com a Executiva, para evitar que o partido tenha prejuízos com o episódio.

A proposta de convocação de um membro da Executiva foi levantada pela deputada Irma Passoni (SP). O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente Rui Balcão ou o secretário-geral, Gilberto de Carvalho, viriam hoje a Brasília para "um debate franco" com a bancada.

Embora dispostos a discutir, vários deputados não escondiam a insatisfação. "A bancada não aceita a desautorização e o voto de desconfiança", afirmou o deputado José Genoíno (SP). "A bancada é de expressão pública do partido e esta decisão agrava ainda mais a crise política". Genoíno ressalta que uma atitude como esta nunca aconteceu.

Porta-Voz — Além de adiar a apresentação de um recurso à Executiva revogando a decisão do Diretório, a bancada também cancelou a indicação do futuro líder, José Fortunati. "Com esta decisão do Diretório, a bancada terá porta-voz e não líder", criticou o deputado Paulo Delgado (MG). Para o deputado, não é a primeira vez que o Diretório castra a atuação dos parlamentares. "Na primeira vez, nos ti-



Fortunati: unção adiada

rou o direito de defender o parlamentarismo", lembra. "Daquela vez foram pelo menos à base. Desta vez, nem isso e duvido que a base esteja satisfeita com esta decisão", argumenta.

Delgado afirma que toda esta crise é reflexo do enfrentamento entre as correntes internas do partido. Os parlamentares querem a revogação da atitude de proibir a apresentação de emendas, alegando que não houve unanimidade até mesmo no Diretório. "Foram 30 votos a 22", afirma Chico Vigilante (DF). "Quem entende de obstrução é a bancada. O Diretório precisa se acostumar com a idéia de que o Lula será presidente da República e quem dará sustentação será a bancada", afirma. "Nós precisamos ter autonomia, sem que isso signifique ferir os princípios gerais do partido".

Outra proposta que estava sendo discutida, apresentada pelo deputado Aloízio Mercadante (SP), era a discussão das emendas a serem apresentadas pela bancada e membros da Executiva e o referendo posterior do Diretório. Se o Diretório não revogar a proibição, as emendas serão retiradas.